



PNLD
Literário

VENDA PROIBIDA

6º ao 9º ano



FNDE MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

código do livro
0619L20603024IL

o
OLHO
DO LOBO
DANIEL PENNAC

OM
MELHORAMENTOS

Tradução: Fabrício Waltrick
Ilustração de capa: Kael Kasabian





O OIHO
DO LORO

The image features the text "O OIHO DO LORO" in a bold, black, hand-drawn font. The letters are thick and have a slightly irregular, organic feel. The word "O" is on the left, followed by "OIHO" on the top line, and "DO LORO" on the bottom line. The letters are decorated with stylized leaf motifs. A branch with several leaves is positioned behind the "O" and "OIHO". Another branch with leaves is behind the "LORO". A third branch with leaves is behind the "DO". The text is set against a white background. A faint watermark "Font Bundles" is visible across the middle of the image. In the bottom left corner, there are three horizontal lines of varying lengths, resembling a stylized logo or a decorative element.



O OLHO DO JORRO

DANIEL PENNAC

Tradução: Fabrício Waltrick
Ilustração de capa: Kael Kasabian


MELHORAMENTOS



Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ilustração de capa

Kael Kasabian

Projeto gráfico, diagramação e lettering

Rafael Nobre | Babilonia Cultural Editorial

Tradução

Fabricao Waltrick

© Daniel Pennac

© 1984, 1992 de Éditions Nathan – Paris, França

© 2002 de Éditions Nathan / VUEF – Paris, França

Título original: *L'oeil du loup*

Direitos de publicação

© 2018 Editora Melhoramentos Ltda.

Todos os direitos reservados.

1ª edição, fevereiro de 2021

ISBN: 978-85-06-08394-9

Atendimento ao consumidor:

Caixa Postal 729 – CEP 01031-970

São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3874-0880

www.editoramelhoramentos.com.br

sac@melhoramentos.com.br

Impresso no Brasil no Parque Gráfico da Editora FTD S.A.

CNPJ: 61.186.490/0016-33

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pennac, Daniel

O olho do lobo / Daniel Pennac ; [ilustração de capa Kael Kasabian ; projeto gráfico, diagramação, ilustração de miolo e lettering Rafael Nobre ; tradução Fabricio Waltrick]. - São Paulo : Melhoramentos, 2018. 1ª edição.

Título original: *L'oeil du loup*

ISBN: 978-85-06-08394-9

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Kasabian, Kael. II. Nobre, Rafael. III. Título. 17-02182

18-15601

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639



Tipografia Guardian Egyptian Text
Papel de capa cartão triplex 250g/m²
Papel de miolo offset 90g/m²

***Para Alice, princesa Li Tsou, e Louitou,
sujeito incrível***

 Editora Mulheramentos

Por dentro de *O Olho do Lobo*

Autor

Daniel Pennac nasceu em Casablanca, Marrocos, em 1944 e vive atualmente em Paris. Romancista, ensaísta e professor de língua francesa, é um dos mais importantes intelectuais nas áreas de leitura, pedagogia e literatura. Seu livro mais famoso é *Como um romance* (1992), no qual traça o retrato de um professor apaixonado por livros e reflete sobre os direitos imprescindíveis do leitor, abrindo espaço para um questionamento da experiência de liberdade que constitui o ato de ler. Seu pensamento crítico acerca de valores como liberdade, justiça e respeito estão presentes fortemente no livro *O Olho do Lobo*.

Na obra, Pennac trata a questão da alteridade e do encontro com as diferenças com maestria. Narra a trajetória de dois personagens que se encontram num zoológico, distantes de sua terra natal: Lobo Azul, capturado na região do Alasca por caçadores, e o menino chamado África N'Bia, que passa por diversas dificuldades como mercador de camelos e pastor no Saara após perder toda a família.

Essas duas narrativas marcadas pela separação, pelo exílio e pela solidão são apresentadas a partir da troca de olhares entre os dois personagens que se distinguem, mas também se assemelham em diversos aspectos, revelando alto grau de cumplicidade.

Para o público infantojuvenil, Pennac escreveu ainda a série Aventuras de Kamo, com três títulos publicados no Brasil pela editora Melhoramentos, um deles premiado pela FNLIJ em 2016 na categoria Tradução/Adaptação Criança.

Obra

O que pode haver em comum entre um Lobo Azul e o menino África, vindos de lugares distantes, com histórias tão diversas? Um encontro que começa com um olhar profundo, quase provocador, pode levar a quais caminhos? Para saber, o leitor será guiado duplamente pelos personagens Lobo Azul e África, que alternam a narração dos acontecimentos, revelando seus pontos de vista tão peculiares e complementares.

O Olho do Lobo é uma história com aventuras e desencontros que consegue prender o leitor entre um capítulo e outro. Permite compreender como o encontro entre diferenças pode causar estranhamento num primeiro momento, mas também pode revelar semelhanças entre indivíduos de vivências e lugares distintos.

No início, a história é narrada sob o ponto de vista do Lobo Azul ao perceber que é cravado pelo olhar fixo do menino África. Irritado com a situação, o lobo resolve fitá-lo de volta. É nesse momento que África começa a visualizar, através do olho único do lobo, o passado de seu cúmplice. O mesmo acontece quando o lobo muda de atitude em relação ao menino e começa a olhá-lo também dentro do olho. Nesse momento, a história de imigração de África também é revelada por meio de sua pupila. O menino vai conhecer a história do lobo sobre a ótica do próprio lobo: um monóculo pelo qual o menino visualizará a história do lobo antes de ser levado ao zoológico. Algumas ilustrações reforçam passagens das histórias do menino e do lobo contadas através da íris de seus olhos.

Curiosidades

O Olho do Lobo, de Daniel Pennac, apresenta o encontro com a diversidade e a experiência da alteridade em uma narrativa envolvente e altamente elaborada do ponto de vista literário. A alternância da perspectiva narrativa - ora a história é contada do ponto de vista do lobo, ora do menino - permite ao leitor a tão enriquecedora experiência de ser outro simultaneamente. Além disso, possibilita que se explore o efeito estético dessa escolha literária, ampliando a compreensão e o acesso a diferentes usos da linguagem escrita.

A aproximação com o gênero romance se dá, nesse caso, de modo progressivo, uma vez que se trata de narrativa de média extensão, cuja estrutura em quatro partes, subdivididas em capítulos, favorece a compreensão e explicita as perspectivas narrativas colocadas em jogo.

A narrativa enfatiza as relações interpessoais e principalmente os sentimentos de amizade, despedida, saudade e tristeza, muitas vezes, difíceis de expressar. O olho dos personagens tem importante função na narrativa: funciona como um oráculo, uma “bola de cristal”, um espelho revelador do passado. É por meio dos olhos e do olhar que um conhece melhor o outro e tem acesso às suas histórias mais íntimas e às experiências de vida mais marcantes.

Editora Alameda





O ENCONTRO

1.

De pé, diante do recinto do lobo, o garoto não se move. O lobo vai e vem. Anda sem parar de um lado para outro.

“Aquele ali já está me dando nos nervos.”

Esse é o pensamento do lobo. Faz pelo menos duas horas que o garoto está lá, de pé, em frente da grade, plantado feito uma árvore congelada, seguindo o lobo com os olhos.

“O que ele quer comigo?”

Essa é a pergunta que o lobo se faz. O menino o deixa intrigado. Ele não está preocupado (um lobo não tem medo de nada); só está curioso.

“O que é que ele quer?”

As outras crianças correm, pulam, gritam, choram, mostram a língua para o lobo e escondem o rosto debaixo da saia da mãe. Em seguida, fazem caretas diante do recinto do gorila ou rugem na cara do leão, que com a cauda chicoteia o ar. Mas aquele garoto, não. Ele fica

ali, imóvel, silencioso. Apenas seus olhos acompanham o vaivém do lobo ao longo da grade.

“O que foi? Nunca viu um lobo ou o quê?”

O lobo só consegue ver o garoto metade das vezes em que passa por ele.

Isso porque o lobo só tem um olho. O outro ele perdeu em uma luta contra os humanos, dez anos atrás, no dia em que foi capturado. Por isso, na ida (se é que podemos chamar isso de ida), o lobo vê o zoológico inteiro, os outros recintos, as crianças brincando feito doidas e, no meio de tudo, aquele menino, completamente imóvel. Na volta (se é que podemos chamar isso de volta), o que o lobo vê é o interior de seu recinto. Um recinto vazio, pois a loba morreu na semana passada. Um recinto triste, com uma única pedra cinzenta e uma árvore morta. Então o lobo dá meia-volta, e lá está o garoto outra vez, com sua respiração constante, produzindo um vapor branco no ar frio.

“Ele vai se cansar antes de mim”, pensa o lobo. E continua andando.

E acrescenta:

“Sou mais paciente que ele.”

E depois:

“Eu sou o lobo.”